



## **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA O JOVEM NO ENSINO MÉDIO: UMA NOVA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA CLASSE TRABALHADORA**

Frankleide Carlos; Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira; Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

*Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. [frankleide.carlos@ifrn.edu.br](mailto:frankleide.carlos@ifrn.edu.br).*

*Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. [walkyria.teixeira@ifrn.edu.br](mailto:walkyria.teixeira@ifrn.edu.br).*

*Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. [andrezza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andrezza.tavares@ifrn.edu.br).*

### **RESUMO**

Neste artigo a discussão versa sobre a importância da formação humana integral na educação profissional no Ensino Médio na atualidade, cujo objetivo é analisar a educação profissional pública como direito social para os jovens na perspectiva de uma formação para classe trabalhadora. A pesquisa é de cunho bibliográfico e com fundamento em teóricos que tratam em seus estudos sobre o campo da educação como Kuenzer, Lombardi, Manacorda, Moura, entre outros, com vistas a discutir conceitos acerca da educação profissional, ensino médio integrado, trabalho e formação humana integral. A metodologia trabalhada segue numa perspectiva da abordagem qualitativa a fim de desvelar aspectos relativos ao objeto à luz do materialismo histórico dialético que compreendemos ser o que melhor explica essa realidade. Nessa perspectiva, como resultado é apontada uma nova proposta de formação que integra a ciência e a técnica ao processo formativo dos jovens no ensino médio, e neste estudo, na educação profissional, a fim de viabilizar outro caminho para construir uma nova sociedade que supere as contradições e antagonismos de classe por meio da formação humana integral, independente dos debates conceituais que circundam a academia em relação a essa temática.

**Palavra chaves:** Educação Profissional; Ensino Médio Integrado; Formação Humana Integral; Trabalho.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas a temática do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional tem sido constantemente estudada, e agora se observa esse olhar numa conotação de compreender seu significado como uma política de caráter relevante para formação da classe trabalhadora, e não como mera formação de mão de obra para o mercado de trabalho, e sim como uma tentativa de considerar a relação educação e trabalho num contexto de formação de sujeitos em sua formação integral.

Com a reestruturação produtiva muitas são as mudanças no mundo do trabalho que tem propagado discursos de se proporcionar uma formação para os jovens num cenário de sociedade que tem sua centralidade na dimensão



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

econômica e focada na supremacia dos mercados sobre os seres humanos. E em face de concentração de riqueza se tem a precarização do emprego, daí o interesse em transformar o papel da educação em apenas formar para o mercado de trabalho, e ainda a empregabilidade passar a ser uma responsabilidade dos indivíduos sob a ótica das competências.

Assim, cabe atentar para se compreender esse processo de avanços socioeconômicos, tecnológicos e culturais na contemporaneidade de forma crítica para que de fato seja pensada uma formação de qualidade na perspectiva de um novo projeto de educação para os jovens da classe trabalhadora, e assim fugir da ótica produtiva do capital. (KUENZER, 2013, p. 69).

No momento atual de desenvolvimento da sociedade pós-industrial que vivencia uma revolução técnico-científico, muitas são as mudanças relativas à educação, e a escola se torna essencial nesse processo de sociabilidade dos indivíduos. Desta forma, é preciso compreender o papel da educação numa perspectiva de formar sujeitos com conhecimentos técnicos bem como com o pensamento crítico, autônomo e emancipado. “É a necessidade vital de produzir a própria existência por meio do trabalho o determinante para que os seres humanos dominem os conhecimentos e as práticas sociais necessários a essa produção [...]”. (MOURA, 2015. p. 1059).

A formação do homem tem sido um tema proposto em estudos de diversos teóricos, e com uma forte presença no pensamento de Marx, o qual apresenta a proposta da formação integral que propõe abranger todas as dimensões da vida do indivíduo, concepção esta denominada de *omnilateral*. Essa perspectiva marxiana pretende não privilegiar um ou outro elemento de forma isolada.

Segundo Lombardi (2010, p. 274), essa educação *omnilateral* era como que uma resposta do proletariado à divisão do trabalho implementada pela forma capitalista da indústria moderna e que transformou o trabalhador em mero acessório da máquina.

E nesse contexto, não se pode pensar a educação dissociada da vida social do homem, mas inserida num contexto de luta de classe, que acompanha historicamente as transformações dos modos de produção da existência dos homens. (LOMBARDI, 2010, p. 222). No entanto, observa-se que por não ter sido pensada em sua origem como totalidade social e de a escola quase sempre é entendida fora dessa sociedade ainda que tenha em seu âmbito um contexto que reflete as contradições dessa mesma sociedade (MOURA, 2015. p. 1059).

Diante do exposto, o presente estudo pretende discutir o caminho que tem se pensado nas últimas décadas para uma nova proposta de educação que viabilize uma formação humana integral voltada para os interesses da classe trabalhadora,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

isso numa sociedade capitalista cada vez mais excludente que precariza as relações de trabalho e desmonta direitos sociais. Assim, faz-se necessário se buscar uma saída para uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade social com igualdade para todos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se apropria da abordagem de análise qualitativa e base no método de análise do materialismo histórico dialético, caracterizando-se como um estudo de cunho bibliográfico, focando nas fundamentações teóricas a seguir que subsidiem o presente estudo. E seguindo o entendimento de Minayo (2015, p. 16), é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Assim, logo após, análise e sistematização do conteúdo são apresentadas aproximações conclusivas acerca da temática da formação humana integral na educação profissional para o jovem, na tentativa de vincular o pensamento e ação.

## **PENSANDO O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA CLASSE TRABALHADORA?**

As mudanças no cenário socioeconômico que ocorrem na primeira metade do século XIX trazem consigo repercussões no âmbito da educação e do trabalho na sociedade. Nesse contexto, a educação assumiu contornos de embates políticos, em que se engendram dois projetos, o burguês e o proletário. E esses retratam a oposição de classe da sociedade capitalista, a qual também direciona valores em relação ao campo educacional.

Em Marx, compreendemos que o Estado possui uma origem centrada na desigualdade e no conflito de classes oriundo a partir do aparecimento da propriedade privada, assumindo um papel de conservar a dominação e a exploração de classe na sociedade. (LOMBARDI, 2010). Para Marx, o Estado é uma forma de organização que os burgueses adotam para garantia de seus interesses.

E sendo o Estado uma organização política, a depender do momento histórico, ele se afirma e mantém sua soberania, exercendo diversas funções como de regulação, controle social, coerção, entre outras, e sua concepção é construída nas relações sociais e expressões de contradições das relações de produção. Desse modo, a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

partir da concepção de Estado adotada por determinado governo é possível compreender as políticas sociais e públicas que são implementadas em determinada sociedade e contexto histórico.

A partir da divisão social e técnica do trabalho, o capitalismo passa a requerer um sistema de educação de classe, e com isso ocorre à separação do trabalho intelectual e trabalho manual, e assim a escola passa a se constituir em seu desenvolvimento como sendo aquela que forma indivíduos unilaterais, seja para classe dirigente como para a classe trabalhadora.

Nesse sentido, a escola termina por fortalecer o modo de produção do capital, e procurar romper com essa dualidade estrutural da educação escolar é um caminho que não depende unicamente do sistema educacional, e sim um processo de transformação do modo de produção atualmente predominante. (MOURA, 2015).

Cabe compreender que, diferente dos animais, é próprio do ser humano produzir os meios necessários a sua existência, e esse processo de produção que ele utiliza para obter sua vida material, é desta forma a categoria ontológica da história humana. “O trabalho é um processo entre o homem e a

Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza”. (MARX e ENGELS, [s.d.], p. 297)

E se pelo trabalho transformamos a natureza em meios de vida, “essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”. Trata-se, como enfatiza Gramsci, de não socializar seres humanos como “mamíferos de luxo”. É dentro desta perspectiva que Marx sinaliza a dimensão educativa do trabalho, mesmo quando o trabalho se dá sob a negatividade das relações de classe existentes no capitalismo.” (FRIGOTTO, CIAVATA e RAMOS, 1985, p. 2). Sendo o trabalho também reconhecido por Gramsci como princípio educativo fundamental.

A categoria trabalho tem o seu fundamento na ontologia do ser social desenvolvida por Lukács, a qual permite pensá-lo em suas propriedades educativas bem como negativas e positivas. Todavia, nota-se que o sentido como o trabalho usado na produção capitalista tem o objetivo de obtenção de lucro, por meio da lógica do trabalho compreendido como mercadoria, e com um valor excedente extraído pela mais-valia.

Nesse contexto, a educação como um campo da atividade humana, a qual se desenvolve de acordo com os diferentes modos e organização da produção, traduz-se de acordo com a fase de desenvolvimento do capitalismo, e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

a depender necessita de um sistema educativo que forme recursos humanos necessários a essa expansão.

E assim, a lógica do capital procura formar mão-de-obra tecnicada que atenda aos seus interesses em detrimento do homem integral. No entanto, em contraponto a esse pensamento, tem-se o entendimento da didática proposta por Comenius que procura “a formação do homem integral por meio de práticas que integrem a educação, a cultura e a política.” (GAMBOA, 2001, p. 85)

Marx e Engels entendiam o trabalho a partir das condições propostas para seu desenvolvimento no modo de produção capitalista, e ao pensarem a união da educação e trabalho enquanto uma nova maneira de superar a exploração do capitalismo, e assim uma proposta de formação libertadora para os filhos da classe trabalhadora, estaria se construindo um instrumento de formação que buscasse uma reforma política transformadora. (LOMBARDI, 2010).

Enquanto Gramsci pensou essa relação educação e trabalho enquanto uma maneira em que o homem se humaniza. “Nesse processo, a integração entre trabalho, ciência e cultura comporia o princípio educativo da escola unitária, alternativa à escola tradicional, uma escola “desinteressada”, essencialmente humanista.” (MOURA, 2015, 1063).

O processo educativo precisa inverter o movimento do trabalho alienado, e reaver o conceito em Marx de trabalho como extensão à existência humana, e assim recuperar o sentido do trabalho como libertação plena do homem. (NOSELLA, 2007)

Com a industrialização, observa-se uma ampliação da escolaridade por meio de um ensino cada vez mais especializado e em diversas áreas, cuja natureza é aparentemente politécnica, mas na verdade não amplia o conhecimento do trabalhador, e até acaba contribuindo para sua fragmentação, ampliando a subordinação do trabalho ao capital, ao mesmo tempo em que reforça o ideário burguês e culpa o trabalhador por sua situação.

É nesse cenário que no início do novo século, a educação básica de nível médio apresenta uma geração de adolescentes, jovens ou adultos, sem acesso a educação, numa sociedade que vivencia um momento de avanços tecnológicos, e também as contradições no mundo do trabalho e suas relações com o capital, tais sejam desemprego, subemprego, trabalho precário, desregulamentação de direitos, fazendo emergir um cenário de pobreza e desequilíbrios sociais. E conforme se pode perceber na tabela abaixo, ainda é pouco significativo o crescimento de matrículas voltadas para a educação profissional pública para juventude no Brasil como uma possibilidade de viabilizar a relação educação e trabalho numa perspectiva de formação humana integral.



Tabela – Matrículas EMI-EP Brasil

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO – INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 2013 E 2014				
Ano	Federal	Estadual	Municipal	Privado
2013	117.747	183.637	10.738	26.268
2014	127.455	199.921	10.489	29.094

Fonte: MEC-INEP/Censo Escolar 2013 e 2014.

Assim, priorizar no de ensino médio a dimensão de autonomia ainda numa sociedade que tem como projeto hegemônico o interesse do capital, perpassa por se pensar em uma possibilidade futura de educação a ser materializada quando a classe trabalhadora tiver ascendido ao poder político. Desta forma, a discussão acerca da escola unitária e politécnica em seu sentido pleno para todos os indivíduos é vislumbrada para o futuro. Neste sentido, é o ensino médio integrado que pode ser apontado como proposta atual para essa formação.

Essa discussão de pensar no ensino médio a profissionalização como uma possibilidade para a classe-que-vive-do-trabalho<sup>1</sup>, sem que seja tratado de forma reducionista, afastando do conhecimento que o mercado de trabalho demanda, tem sido um dos grandes desafios que muitos estudiosos da área vêm buscando descortinar. E pensar essa integração não é reproduzir uma escola de acordo com o modelo voltado para os jovens burgueses.

Contudo, nota-se que as reformas para efetivação dessa política de educação para a classe trabalhadora, ainda não é sedimentada com o foco nos seus protagonistas, e sim focada no mercado de trabalho, e assim a ideia ainda reside na tarefa e não no trabalho (KUENZER, GARCIA, 2013).

É possível tecer uma análise sobre as políticas relativas à educação pública e de qualidade no Brasil, numa perspectiva de formação humana integral. Nos anos 1990, houve uma expressiva regressão quando a separação entre o Ensino Médio (EM) e a Educação Profissional (EP) é instituída por meio do Decreto 2.208/1996 (já revogado), cujo objetivo era na tentativa de uma mediação de educação voltada para responder às novas formas do capital globalizado, formando um trabalhador adaptado, treinado e polivalente.

Somente, no início dos anos 2000, momento em que o Decreto nº 5.154/2004 estabelece a possibilidade de integração EM/EP, uma proposta de EMI articulado organicamente e estruturado como uma perspectiva de totalidade de formação. Embora ainda careça de ser impulsionada pelo

<sup>1</sup> De acordo com o entendimento de ANTUNES (2009).  
(83) 3322.3222



próprio MEC a fim de que se torne de fato uma política pública, pois ainda é bastante fragilizada na própria rede federal.

E no final da mesma década, é visto ainda certos avanços como a expansão da rede federal (Institutos Federais) mesmo bem como uma nova fase de regressão com a implementação de programas como PRONATEC, PROUNI, e transfere para rede privada de ensino subsídios públicos e enfraquece cada vez mais a responsabilidade e o poder do Estado com a gestão da educação enquanto política pública e direito social, e ainda reduz gastos públicos com a educação pública.

Como se vê, muitos entraves surgiram e ainda surgem quando se busca uma perspectiva de realizar uma política educacional voltada para concepção de um ensino médio integrado, este como sendo um projeto que poderá realizar uma justiça social e efetiva igualdade, além de gerar uma expectativa de avanços para uma educação básica unitária. (FRIGOTTO, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos assinalar a importância da formação humana integral no ensino médio na educação profissional dos jovens da classe trabalhadora, percebendo a categoria trabalho centrada na práxis social que possibilita criar e recriar não apenas na dimensão econômica do indivíduo, mas a sua cultura, intelectualidade e mundo social. Nesse sentido, sob a perspectiva dessa formação integral, o trabalho é instituído como direito e dever que se concebe num processo formativo e educativo do homem.

Aqui a formação humana integral é pensada como uma possibilidade para um novo projeto de sociedade para classe trabalhadora. “Educar adolescentes, jovens e adultos para uma leitura crítica do mundo e para construir a sua emancipação implica, concretamente, que o processo educativo os ajude a entender e responder, desde suas condições de vida” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 1985, p. 9) bem como as questões relativas às especificidades do trabalho humano e do modo de produção capitalista.

Todavia, a materialização desse projeto de formação, esbarra na disputa direta com o capital, visto que o interesse de uma educação para o mercado de trabalho sobrepõe à formação humana. E nesse cenário, o governo federal por meio de suas políticas, certo momento propõe um discurso de implementação da politecnia e da formação humana integral, e em outro não sinaliza com ações efetivas para o rompimento da dualidade educacional, o viria também a fortalecer uma transformação do atual modo hegemônico de produção. (MOURA, 2015). Muitas das mudanças



para a materialização da escola unitária pensada por Gramsci implicam em decisão política e orçamento que seja capaz de financiar a educação pública.

Acreditamos num ensino médio integrado que fundamentado nas dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, seja capaz de propiciar aos filhos da classe trabalhadora um caminho para o acesso a uma educação pública e digna.

Por fim, e se ainda não podemos concretizar a implementação de um ensino médio integrado numa perspectiva transformadora para um novo projeto de sociedade. Que possamos seguir acreditando, no sentido de que a utopia seja o meio para se continuar caminhando, e sejamos críticos e criativos, às vezes até mesmo ousados, ao pensar e fazer educação no Brasil. (NOSELLA, 2007).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BOITEMPO, 2000.

FRIGOTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: \_\_\_\_; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**, 1985.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. A globalização e os desafios da Educação no limiar do novo século. In: LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). **Globalização, Pós-modernidade e Educação**: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Associados, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida; GARCIA, Sandra Regina de O. O Ensino médio integrado à educação profissional no estado do Paraná: desafios na implementação de uma política pública. In: SILVA, Monica Ribeiro (Org.). **Ensino Médio Integrado: travessias**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. 2010. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MOURA, Dante. **Diretrizes das reformas e contra-reformas do ensino médio e da educação profissional no Brasil**: os movimentos mais recentes. Aula. Natal, 11 de setembro de 2015.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

MOURA, Dante. Ensino médio e educação profissional nos anos 2000: movimentos contraditórios. In: \_\_\_\_ (Org.) **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Porto Alegre: Mercado das Letras, 2013

MOURA, Dante; LIMA FILHO, Domingos; SILVA, Monica Ribeiro. **Politecnicia e formação integrada**: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. In: **Anais:35ª** Reunião anual da ANPEd: Porto de Galinhas, 2012 (mimeo).

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores**: para além da formação politécnica. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 12, n. 34, p. 137-151, jan./abr. 2007.